

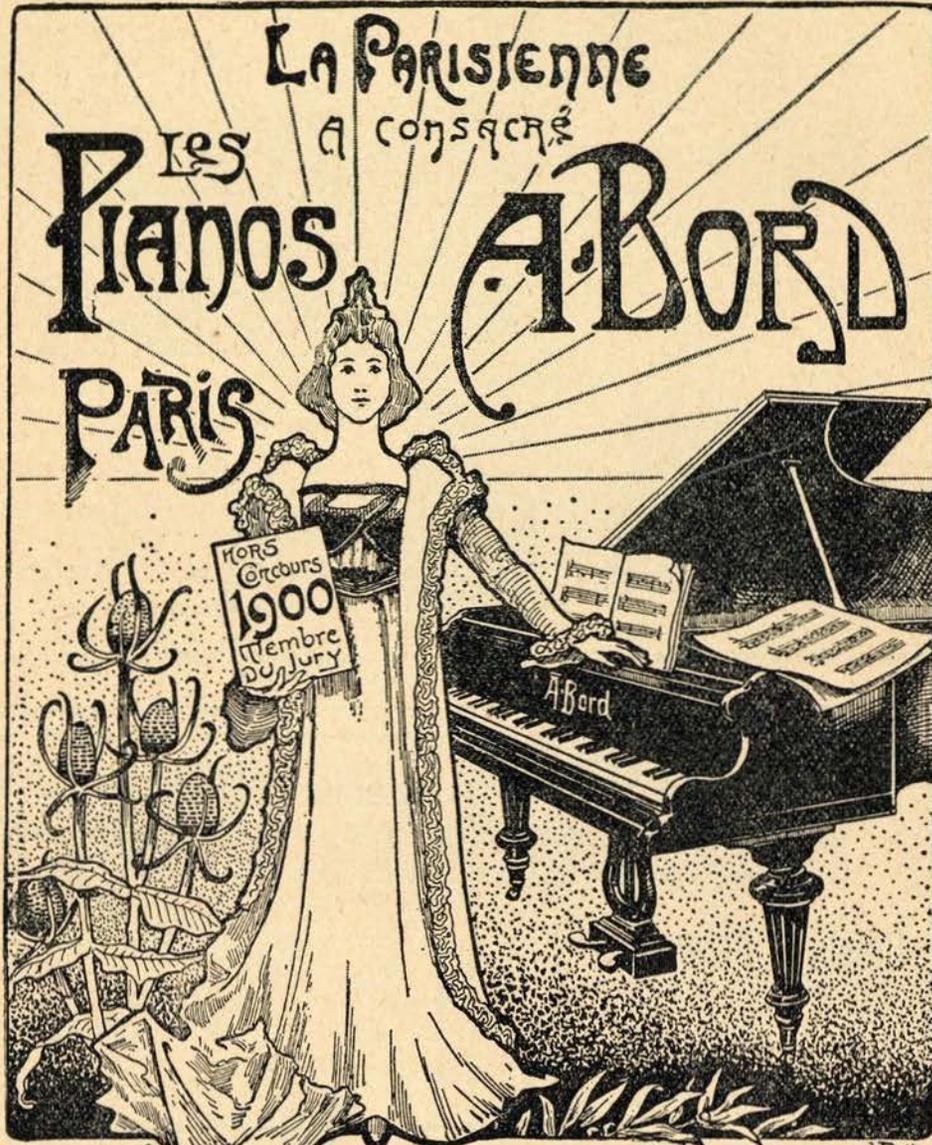
ANNO V
NUMERO 100



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



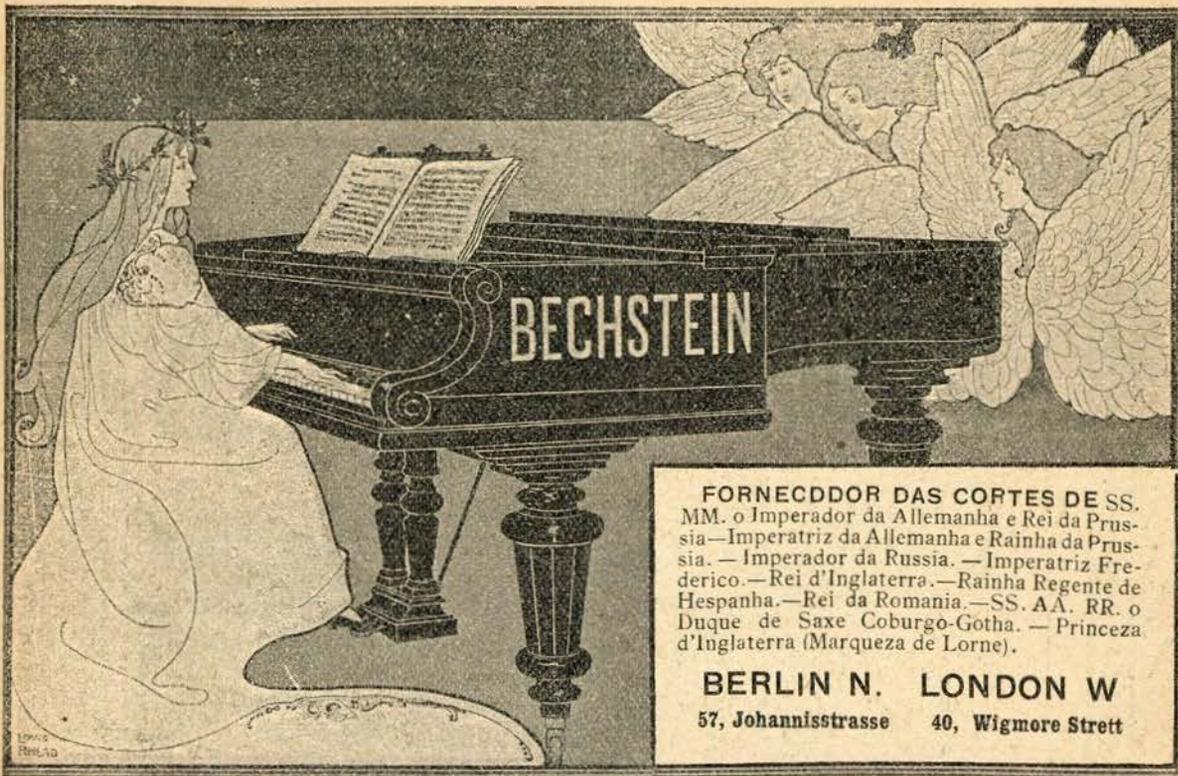
14^{bis} BOUL^e POISSONNIERE *H. F. Witte*

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000 pianos
Produção até hoje..... 100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors Concours



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia—Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rainha Regente de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. o Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. LONDON W
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Strett

LAMBERTINI
 UNICO DEPOSITARIO
 DOS
 Celebres Pianos
 DE
BECHSTEIN

LUVARIA
GATOS

—◆◆◆—
 260, Rua Aurea, 270
 LISBOA

LISBOA ELEGANTE

Casa especial de
 gravatas, col-
 larinhos e
 punhos

M. C. ALVES

NOVIDADES
 DE
 LONDRES E PARIS

15 a 17 PRAÇA de D. PEDRO—LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja dificuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.^a

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel' angelo Lambertini

42, Rua da Bombarda, 50

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Alexandre Georges — Compositores da America do Norte — Vianna da Motta — Theatro de S. Carlos — Concertos — Xisto Lopes — Argumentos d'operas — Rameau e Gluck — Noticiario — Bibliographia.

Alexandre Georges

O famoso compositor e organista francez, cujo nome, de reputação universal, encima esta breve noticia, nasceu na cidade de Arras, a capital do departamento de Pas de Calais, que foi igualmente patria dos dois irmãos Robespierre, tão celebrados no periodo da grande Revolução.

Alexandre Georges viu a luz aos 25 de Fevereiro de 1850. Entrado na reputada Escola Niedermeyer, obteve sucessivamente os primeiros premios de orgão, de piano, e de composição, durante os seus fructuosos estudos musicas. Sahindo ao cabo d'elles, trazia como recompensa da sua applicação e aproveitamento os diplomas — solememente conferidos — de Mestre de capella e Organista.

A sua actividade fecunda como compositor affirmou-se desde o inicio da sua carreira, e póde dizer-se que tem dado as mais variadas provas da inspiração e estro que lhe assistem quer no theatró, quer nas composições de piano e orgão, quer nas multiphas melodias para canto, sobre palavras dos melhores escriptores da sua lingua.

Entre as obras mais notaveis que tem produzido, e das obras que melhor acolhi-

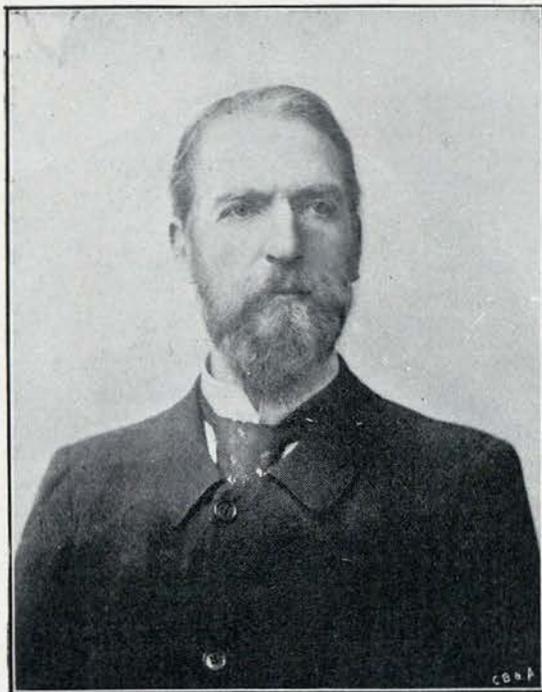
mento obtiveram, mencionaremos a musica de scena para os dramas: *Le Nouveau monde*, de Villiers de l'Isle Adam, escripto expressamente para o Centenario da Independencia da America, e coroado pelo jury, especialmente constituido para premiar os mais notaveis escriptos allusivos ao glorioso facto historico; *Axel*; *O Caminho da Cruz*, em 14 quadros; *Alceste*, e outros mais.

Como operista produziu e fez representar com grande exito a opera-comica n'um acto *Le Printemps*; *Poèmes d'amour* opera lyrica em 3 actos; *Charlotte Corday* drama lyrico em 4 actos; *Chansons de Miarka*, scenas lyricas. Esta ultima composição é a unica do auctor que foi executada em Lisboa, devido á iniciativa intelligente e audaciosa da illustre e desvelada amadora a sr.^a Condessa de Proença a velha, em casa de quem se cantou ha dois annos, se a memoria nos é fiel.

Outra muito notavel phase do estylo do compositor é sem duvida a das melodias de canto, muitas d'ellas ornadas de córos, e as quaes tem tido grande voga e nomeada nos principaes centros musicas.

No genero oratoria escreveu uma: *Balthasar*, que se cantou em concertos dados na capital da França.

Desde 1899 que occupa com grande distincção o posto de primeiro organista da igreja de S. Vicente de Paula, de Paris. A escola Niedermeyer, que se gloria de o ha-



ver iniciado nos segredos da musica, nomeou-o ha annos professor de harmonia, cargo que exerce com suprema e indiscutivel auctoridade.



COMPOSITORES DA AMERICA DO NORTE

(Continuado do n.º 99)

O meu amavel anonymo principia por embicar com aquella expressão da minha definição: «As obras musicas são phenomenos sonoros». Creio ser meramente por gracejo.

Phenomenos sonoros não são aquelles que se percebe pelo ouvido? Um surdo de nascença pode perceber uma composição musical? Ergo as composições musicas são phenomenos sonoros. Mas, objecta-me o anonymo, um musico percebe uma composição musical pela simples inspecção. Certamente, mas graças unicamente á educação conjugada da audição e da visão. Por ella as imagens visuaes transformam-se mentalmente em imagens auditivas, sem as quaes claro está que a composição musical é lettra morta.

O anonymo assesta toda a sua artilharia contra o que eu escrevi a respeito da relatividade da critica, e deita a livraria abaixo para me provar com todos os esthetas e philosophos, não esquecendo Tolstoi, que a *critica tem principios geraes, firmes e seguros, por onde é aferido infallivelmente o valor das obras d'arte.*

Acho muito respeitaveis os taes principios geraes, mas quanto á sua infallibilidade, alem de que os factos a têm desmentido a cada passo, eu dou ao meu anonymo, não um doce, mas uma confeitaria inteira á sua escolha, se elle me mostrar que os grandes criticos, esthetas e philosophos estão de accordo a respeito dos apregoados principios geraes. D'estes cada philosopho tem alguns para seu uso especial, e é por virtude dos taes que Tolstoi commette o insigne disparate de pretender julgar a obra genial de Wagner pela unica audição de um acto de uma das partes da Tetralogia. Provavelmente o grande litterato, que é um dispeptico, estava na occasião a contas com uma pessima digestão. Cá pela minha theoria não se explica de outro modo a indignação que lhe causou a audição do referido acto do *Siegfried*.

Quer o anonymo ver um recente e interessante exemplo da infallibilidade dos taes principios geraes?

rRelatando o concerto do Orpheon Por-

tuense, a 2 de dezembro ultimo, em que tomou parte o distinctissimo pianista Bauer, escreveu um critico muito lido em tratados de esthetica e forte nos taes principios geraes: «Na gavotte de Gluck-Brahms foi incomparavel, revelando uma mechanica e estudos porfiados e bem dirigidos, mostrando bem ser discipulo de Paderewski.»

Viu? Ponhamos de parte alguns justificados reparos a estes dizeres e frisemos só isto: Bauer *mostrou bem* ser discipulo de Paderewski.

Mas o que é que permite fazer a affirmacão com toda a segurança? são certamente os principios fundamentaes da critica. Prova victoriosa da validade de taes principios. Admiravel!

Ha, porem, um pequeno senão: Bauer nunca foi discipulo de Paderewski! Esta lenda foi inventada por um empresario, ou seu representante, que imaginou ser este o melhor meio de chamar a attenção publica sobre Bauer.

Os que conhecem Paderewski sabem que o extraordinario pianista tem verdadeiro horror á leccionação. O que ha é o seguinte. Bauer começou por ser violinista e chegou a dar concertos de rebecca e de piano. Seu amigo Baughan, principal redactor do *Monthly Musical Record*, apresentou-o um dia a Paderewski que o aconselhou a dedicar-se exclusivamente ao piano, conselho que Bauer seguiu.

Eis ao que se reduzem as lições de Paderewski. Mas é tal o poder da suggestão (um dos principaes factores da critica, cá no meu fraco entender) que bastou ouvir dizer que Bauer era discipulo de Paderewski para reconhecer logo sem hesitação o cunho do mestre.

Fico na minha. Em materia de critica d'arte, no que creio é na sua absoluta relatividade. De ha muito que o bom senso dos escolasticos formulou o famoso aphorismo: *De gustibus et coloribus non disputandum.* Veja lá o meu amavel anonymo se é capaz de me fazer sentir as delicias do tabaco e do alcool ou capacitar-me da belleza da centopeia, coisas estas da minha particular embirra!

Olhe se me pode fazer crer que Puccini ou Franchetti são uns genios, que Denza ou Tosti valem um dente de Schubert, Schumann ou Brahms, ou se tem na sua mão impedir que eu me emocione até á medulla com um quarteto de Beethoven bem executado!

Mas, porque os gostos e preferencias de cada um são a resultante e talvez o potencial (permittam-me ir buscar á physica o expressivo vocabulo) da sua organisação e

da sua educação, é que a sua manifestação é tão irreprimível, quando de mais a mais o tyranico amor proprio de cada um está sempre no fundo de tudo isto. É por esta razão que todos sentenciam em arte com o maior desassombro, ainda mesmo que explicitamente reconheçam a sua incompetencia.

Vejam, por exemplo, quando ha exposições de pintura. Fervilham os criticos. Uns levantam ás nuvens, outros sovam desapidadamente as obras expostas e os expositores. Deixe-me o anonymo dizer-lhe muito baixinho, ao ouvido: a maior parte d'estes criticos não queria eu, nem de graça, que me pintassem o portão da minha quinta... se eu a tivesse.

Um espirito superior, um dos homens que têm tomado a arte e a vida mais a serio, o genial Beethoven, sentindo-se visinho á morte, repetiu aos amigos que lhe velavam a cabeceira aquelle celebre verso de Plauto: «Applaudi, amigos, que a comedia está acabada».

Desengane-se o meu amavel anonymo e vá com esta, que não vae mal: este mundo é uma comedia!

B. V. MOREIRA DE SÁ.

VIANNA DA MOTTA

Como demos noticia, este eximio concertista de piano partiu para Londres, onde se achava contratado para quatro grandes recitales historicos de piano, no Salão Bechstein, da capital ingleza. Os jornaes d'aquella cidade, que recebemos, accusam unanimemente, e nos mais encomiasticos termos, o grande successo obtido pelo eximio virtuose, bem como as suas extraordinarias qualidades de pianista.

Alcançam as apreciações que temos á vista o primeiro dos quatro concertos, em que Vianna da Motta apresentou e executou uma escolha das mais superiores, de musicos dos seculos xvi a xviii, a começar em William Byrd, notavel pianista e compositor inglez, ignorado hoje da maxima parte dos seus compatriotas, e seguindo por Couperin, o grande cravista francez, Daquin, Rameau, Scarlatti, Haendel, Bach, Haydn, até Mozart.

São unanimes as criticas dos principaes órgãos londrinos, em constatar a sua technica d'uma suprema perfeição, o som em extremo agradavel e seductor, e a incomparavel flexibilidade dos seus dedos magnetisadores. Os mais d'elles insistem notoriamente sobre a elevada consciencia com que procura traduzir a caracteristica de cada um dos compositores que interpreta; especial-

mente com respeito a Byrd, o famoso auctor inglez dos seculos xvi e xvii, e Bomtempo, o nosso grande pianista e compositor, geralmente menos tocados pelos modernos concertistas, endereçam a Vianna da Motta os mais lisongeiros e animadores applausos, por os haver feito resurgir.

As mesmas criticas annunciavam com grande anciedade e expectativa o proximo concerto dedicado e consagrado exclusivamente a Beethoven (quatro sonatas). Deprehende-se do interesse com que esperavam ouvir e poder julgar da execução do nosso grande pianista, qual o conceito que elle soubera inspirar soberanamente a toda a critica londrina.

Informações posteriores já nos disseram que a impressão produzida por Vianna da Motta como interprete de Beethoven foi a mais colossalmente grandiosa. Particularmente na sonata *apassionata* a execução do celebre pianista portuguez foi proclamada unanimemente como a mais notavel e superior de quantas se tinham ouvido anteriormente em Londres.

Esta noticia, que para nós, compatriotas de Vianna da Motta, é um triumpho, ficaria incompleta na sua significação, se não dissessemos que, recentemente ainda, tocara a mesma sonata em Londres, o extraordinario pianista italiano Ferruccio Busoni.

THEATRO DE S. CARLOS

Durante os ultimos quinze dias houve duas estreias que muito particularmente interessaram os frequentadores do nosso theatro lyrico. A primeira, no dia 13, foi a do baritono Mauricio Bensaude, no *Tanhauser*. O sr. Bensaude é um artista portuguez que ha alguns annos se dedicou á carreira lyrica com a melhor boa vontade e ao qual os jornaes estrangeiros tem sempre feito as melhores referencias. Havia pois o maior interesse em o ouvir. O benevolo acolhimento que os frequentadores de S. Carlos fizeram ao sr. Bensaude é digno de todo o elogio e foi um justo premio á correccção com que o distincto artista se apresentou. Os applausos que o sr. Bensaude ouviu quando acabou de cantar a romanza da *stella* foram um louvavel incitamento a proseguir na carreira em que tantos louros tem já colhido.

Na *Fedora* debutou no dia 14 o tenor Enrico Caruso. É um artista que está perfeitamente á vontade em scena e que tem uma

larynge privilegiada. Voz de timbre mavioso, volumosa, com magnifica empostação, da qual resulta uma enorme facilidade na emissão das notas, que são firmes, sonoras, vibrantes e afinadas. A todas estas boas qualidades allia o artista uma bella escola

primeira ordem não vemos nós o horrivel *chevrottement* das notas. Não nos é preciso provar o que acabamos de dizer apontando o nome d'artistas que os *dilettanti* de S. Carlos teem ouvido e applaudido sincera e calorosamente. Nem antigamente podia fazer



HARICLÉE DARCLÉE (Na Tosca)

de canto e a sciencia de colorir as phrases de maneira a tirar d'ellas o melhor effeito, variando mesmo o modo de as terminar e não perdendo o menor ensejo de fazer valer os seus recursos vocaes.

Na voz de Caruso não ha a oscillação a que por algumas vezes nos temos referido e que n'um cantôr constitue sempre um deploravel defeito. Em artistas de canto de

carreira lyrica o individuo que, pela má empostação da voz ou pelo canção da larynge, tivesse o defeito da oscillação das notas.

*

Á ultima hora temos de nos referir a mais dois artistas que hontem se apresentaram na *Tosca*. As honras da primazia, sob todos os pontos de vista, cabem á distincta artitas

Haricléé-Darclée, que hontem reapareceu no palco de S. Carlos. Sempre a mesma conscienciosa actriz e sempre aquella voz quente, de timbre metallico, vibrante, que hontem chegou a parecer-nos mais igual, mais sonora e mais juvenil. A distincta artista cantou irreprehensivelmente e conseguiu fazer vibrar de entusiasmo os frequentadores de S. Carlos, que não lhe regatearam calorosos applausos, principalmente nas scenas em que, ao lado de Caruso, as inspiradas e suggestivas melodias de Puccini se impõem aos mais indifferentes, como succede sempre que são cantadas por artistas que d'ellas podem e sabem tirar todo o partido.

Em 30 de Janeiro de 1901 foi pela primeira vez cantada a *Tosca* em S. Carlos, sendo seus interpretes principaes a mesma sr.^a Darclée, o tenor D. Marchi e o baritono Menotti. Será talvez ousadia affirmar-o, mas cremos que a sr.^a Darclée impressionou hontem mais que ha dois annos.

De Caruso, como actor e como cantor nada temos a acrescentar ao que já dissemos. Na *Aida* e na *Tosca* confirmou a nossa opinião e tudo o que d'elle já dissemos.

Debutou hontem o baritono Blanchard que, apesar de todos os esforços empregados como actor, não deu um Scarpia que satisfizesse. A sua voz, sem a precisa vibração, é mesmo pouco sonora, embora afinada. A *Tosca* não é opera bem escolhida para apresentação d'um baritono. Demais, o Scarpia de Menotti não é facil de fazer esquecer entre nós. Ouviremos o sr. Blanchard n'uma outra opera, que nos parece será o *Trovador*, e voltaremos depois a falar a seu respeito. Parece-nos todavia que a sua voz nem se apropria nem teve o cultivo sufficiente para cantar melodias da responsabilidade d'uma aria ou d'uma cavatina do antigo repertorio.

28 de fevereiro, 1903.

ESTEVE LISBOA.

CONCERTOS

Vemos nos jornaes portuenses que a impressão produzida pelo illustre violinista Serato, no concerto realisado no Salão Gil Vicente na noute de 13 de Fevereiro, foi profunda e intensa.

Julgando-o inferior ao celebre Thibaud, cujo effeito foi inolvidavel e que produziu o extasi no auditorio, Serato impoz-se ao intelligente publico que o ouvia, pela grande pureza e avelludado som.

Reconhecem-n'o como um temperamento

ardente de meridional, de afinação exactissima e technica muito correcta. Da quantidade de som que se lhes afigura pequena, attribuem em grande parte a causa ao instrumento, exemplar do fabricante Guadagnini.

No programma figuravam o maravilhoso concerto de Beethoven, op. 61; a elegia de Bazzini; *Zapateado* de Sarasate; *Zingaresca*, do mesmo, e *Perpetuum mobile*, de Riés, trechos em que tivemos occasião de ouvir o brilhante concertista, nos dois programmas em que se nos produziu aqui, em Lisboa.

*

A 14 e 19 de Fevereiro no mesmo salão, e sempre por iniciativa do Orpheon portuense realisaram-se as duas sessões para que fora contratada especialmente Madame Ida Ekmann, illustre cantora finlandeza.

São unanimes os jornaes do Porto em constatar do modo mais elogioso as condições extremamente notaveis de voz, de dicção e de escola que affirmou Madame Ekmann. A especialidade da notavel cantora são os *lieder*, e n'esse ramo tão estreme do canto, affirmou-se por modo inconfundivel, superior a quantas individualidades de canto haviam precedentemente abordado aquelle estylo e genero especial.

No primeiro programma cantou *lieder* de Schubert, Brahms, R. Strauss, Goldmark, allemães; de Berlioz, Fauré e Tiersot, francezes, de Grieg, norueguez e Merikanto, finlandez, cantando nas respectivas palavras originaes.

No segundo coube a vez a Liszt, Paladilhe, Schumann, Sibellius e Mellartin, alem de outros trechos de alguns dos compositores apresentados já no primeiro.

Abrilantaram as duas sessões o excellente quarteto Moreira de Sá; a Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonilda Moreira de Sá, acompanhadora dos numeros de canto, e que se fez ouvir n'um capricho-valsas a dois pianos com o Sr. Luiz Costa; as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Virginia Suggia e D. Carolina Monteiro no concerto 79 de Weber, arranjado para 2 pianos, e a prodigiosa menina Ophelia Nogueira, discipula do distincto professor Carlos Dubini, e que no violino é, ao que parece, a mais sorridente e phenomenal vocação que pode conceber-se.

Esquecia-nos relatar que no 1.^o concerto a talentosa pianista D. Virginia Suggia tocou a *Legenda* de S. Francisco d'Assis, de Liszt, e o *Estudo em dó maior*, de Rubinstein.

Em face d'estes programmas, que extractamos dos jornaes do Porto, facilmente se comprehende qual o successo produzido e entusiasmo suscitado.

*

No dia 15 em *matinée*, teve logar no salão do Conservatorio um concerto promovido

pelo distincto cantor e professor Alfredo Gazul, ha annos invalidado por uma pertinaz enfermidade.

Tomaram parte o excellente sexteto do Gymnasio, constituido pelos srs. Cardona e Magalhães (1.º e 2.º violinos), Duarte (viola), Palmeiro (violoncello), Philippe da Silva (contrabaixo) e Silva (piano); a sr.ª D. Claudina Medina de Sousa, antiga discipula de canto de Gazul, e que na aria do *Schiavo*, de Carlos Gomes, e na aria das joias do *Fausto*, nos mostrou os seus magnificos recursos de cantora, que lhe franqueariam as primeiras scenas lyricas, se porventura quizesse seguir os impulsos da sua decidida vocação d'artista; mais outras duas discipulas de canto, e n'um trio d'Haydn, para piano, violino e violoncello, tres alumnas do Conservatorio.

O concurso do sexteto foi valiosissimo, pelo numero e importancia dos trechos executados. Não obstante o interesse do programma, e a louvavel applicação do producto do concerto, a concorrência, se bem que escolhida não era numerosa, como podia e devia ser. Cousas, que embora vulgares, são tristemente symptomaticas!

*

No sabbado, 7, tem logar o terceiro concerto da *Real Academia dos Amadores de Musica*, com um magnifico programma que, por falta absoluta de espaço, não podemos aqui transcrever.

Toma parte, como solista, a illustre pianista amadora, Sr.ª D. Adelina Rosenstock.

*

Por diversos motivos, não poude realisar-se em Fevereiro o concerto mensal da *Escola de Musica de Camara*, que se vae effectuar nos primeiros dias do proximo Março, provavelmente a 9.

O programma d'esta audição compõe-se das seguintes obras:

QUARTETO XVII. *Mozart*
SONATA, Op. 21—n.º 2 . . . *Gade*
por Cecil Makee e Hernani Torres

QUINTETO, Op. 14. *Saint-Saëns*

sendo executantes nas peças de *ensemble* a illustre professora, Sr.ª D. Ernestina Freixo e os srs. Francisco Benetó, Cecil Mackee, Henrique Sauvinet, Ivo da Cunha e Silva, Antonio Lamas e José Veiga.

O concerto de Março effectuar-se-ha poucos dias depois, e terá por principal intuito a apresentação de musica e instrumentos antigos.



Xisto Lopes



Na moderna pleiade dos musicos portuenses occupa este sympathico pianista, e abalizado professor de piano. Nasceu em 1863, tendo tido como primeiro mestre seu proprio pae, Joaquim Lopes, fallecido em 1888. Deu depois algumas licções com o pianista G. Pfeiffer,

de passagem no Porto.

O seu baptismo artistico recebeu-o no anno de 1883, em que se apresentou em varios concertos a dois pianos, com o celebre Alfredo Napoleão, tocando elle o 2.º piano, ou redução da orchestra.

Foi escolhido como pianista do trio constituido por elle, a violinista Gabrielle Neusser, e violoncellista Elisa Weinlich, e que tendo por empresario o fallecido Amann, deu uma tournée de concertos no Porto, Braga, Vianna do Castello, Caldas, etc. em 1887.

Reputado como um dos melhores acompanhadores, de ha muito, foi ainda elle quem acompanhou em diversas epochas no Palacio de Christal as cantoras Judice da Costa, Nadina Bulicioff-Caldeira, Salud Othon, nos concertos ou serie de concertos por ellas realizados. Quando em 1898 se constituiu o Sexteto portuense, Xisto Lopes foi naturalmente indicado como o pianista, logar que ininterruptamente tem occupado desde então até hoje.

No anno de 1901 fez o tour de force de acompanhar o grande violinista Jacques Thibaud, havendo feito um unico e brevissimo ensaio antes do concerto realiado no Orpheon portuense, por motivo de elle haver chegado no proprio dia em que devia ter logar. Recebeu por essa occasião os maiores encomios, que lhe endereçou o grande concertista francez.

Quasi que não ha sessão de musica elevada e importante sem o concurso do nosso infatigavel biographado, que é sem duvida uma individualidade das mais salientes no movimento artistico da capital do norte.

COLLINE.



Argumentos d'operas

ADRIANA LECOUVREUR

é o titulo d'uma comedia-drama escripta por Scribe e Legouvé, com a qual os frequentadores do theatro de D. Amelia já fizeram conhecimento por occasião das recitas ali dadas pela Duse, que representou uma parte do ultimo acto. O escriptor Arturo Colautti, respeitando em grande parte o trabalho dos dramaturgos, aproveitou o assumpto da comedia-drama para um libretto em quatro actos, apropriado á scena lyrica, que em seguida offereceu ao maestro Francesco Cilea para lhe escrever a musica.

Resumamos o libretto.

O primeiro acto passa-se no *foyer* da *Comédie française*, em Paris, no anno de 1730. Alguns actores e actrizes preparam-se para entrar em scena. Michonnet, director de scena, é um incomprehendido e ignorado adorador de Adriana Lecouvreur, uma das estrellas da companhia. O principe de Bouillon, acompanhado pelo seu corteção Abbade de Chazeuil, entra no *foyer* com o fim de se encontrar com a outra estrella da companhia, a actriz Duclos, sua antiga amante. Sabendo que esta ainda está no camarim e que escrevêra a alguem, encarrega o abbade de interceptar a carta, embora para o conseguir fosse preciso gastar todo o ouro d'uma bolsa que lhe entrega. Adriana entra no *foyer*, onde pouco depois se encontra com Mauricio, conde de Saxonia, que ama loucamente, combinando encontrar-se com elle á sahida do espectaculo e affirmando-lhe que *Per voi, per voi soltanto, reciterò stasera*. Como prova do seu amôr adorna-lhe a farda com um raminho de violetas. O principe vem ao encontro do abbade, que conseguiu interceptar a carta. Esta é dirigida a Mauricio e n'ella é convidado a comparecer sem falta ás 11 horas da noite, n'uma pequena propriedade da actriz Duclos, na *Grange-Batelière*, junto do Sena, *per un affare d'alta politica*.

Mauricio encontra meio de prevenir Adriana da sua ausencia, escrevendo-lhe algumas palavras no sobrescripto d'uma carta que tem de lhe ser entregue em scena. O principe, que deseja obter a prova da infidelidade da Duclos e surprehendel'a em flagrante, convida todos os actores e actrizes, inclusivè Adriana, á qual entrega a cha-

ve *del nido soave* a reunirem-se á meia noit na *Grange-Batelière*.

É ahi que no segundo acto a princesa de Bouillon se ia deixando surprehender nos seus amores adulterinos com Mauricio. A Duclos era uma intermediaria apenas. A princesa occulta-se a tempo e é a propria Adriana Lecouvreur, illudida por Mauricio, quem a salva, dando-lhe a chave d'uma porta falsa, por onde ella foge. Mas o ciume e a perspicacia feminina fazem nascer nellas a desconfiança e tentam reconhecer-se. Não o conseguem por estarem ás escuras. Desafiam-se, mas a princesa, ao sentir que o marido se approxima, foge. Leva comsigo o ramo de violetas que Adriana tinha dado a Mauricio e de que este fez presente á princesa. Esta, na fuga, deixa cair um bracelete, que Michonnet encontra e entrega a Adriana.

É no terceiro acto, no decurso d'uma festa principesca no palacio Bouillon, que a princesa reconhece pela voz Adriana Lecouvreur e esta, mostrando o bracelete, sabe pelo proprio principe de Bouillon que elle pertence á esposa.

Adriana, convidada a recitar, encontra meio de dirigir um grave insulto á princesa, que vota á actriz um odio de morte.

É durante o quarto acto, em casa de Adriana, que a comedia tem o seu desenlace dramatico. Adriana julga-se abandonada por Mauricio. N'esse sentido faz as suas confidencias ao infeliz Michonnet. Recebe com agrado, mas sem entusiasmo, os cumprimentos e os presentes que lhe trazem os collegas e societarios da *Comédie*. A convite d'elles e como um meio de fascinar de novo Mauricio, resolve-se a voltar ao theatro. Mas a princesa não esqueceu a sua vingança. Como sendo devolvido por Mauricio, á maneira de insulto, manda-lhe n'um cofre o ramo de violetas, embebido n'um violento e subtil veneno. Adriana respira-o e acaba por morrer nos braços de Mauricio e de Michonnet, cercada pelos collegas da *Comédie*.



RAMEAU E GLUCK

A execução de importantes fragmentos do *Castor e Pollux*, que ultimamente teve lugar em Paris por iniciativa da afamada *Schola Cantorum*, a que por vezes nos temos referido aqui a proposito do illustre musico portuguez e nosso collaborador Francisco de Lacerda, deu lugar a uma interessante cri-

tica comparativa, entre os dois celebres revolucionarios do seculo XVIII, em que o eminente escriptor d'arte, Pierre Lalo, pretende dar a João Philippe Rameau a prioridade na reforma da Opera.

Faz parte este estudo comparativo, não de todo isento do habitual espirito de chauvinismo, de um folhetim do *Temps* d'onde o extrahimos, com a devida venia.

«Pela audição do *Castor e Pollux*, mais ainda que pela leitura, convencemo-nos que Gluck deve toda ou quasi toda a sua Arte, ao seu antecessor francez.

Ouvindo o *Castor* que precedeu talvez de trinta annos o *Orpheu* e o *Alceste* ficamos obcecados com essa comparação e com esse pensamento: fica-se tentado a perguntar o que é que o publico de 1770 queria dizer quando fallava da *revolução operada na musica por Christovam Gluck*. Bem sabem que é esse o titulo do celebre e precioso livreco em que o bailio du Rollet pretendeu reunir todas as brochuras, libellos e artigos de gazetas que se publicaram a proposito do auctor da *Armida*. Mas a palavra *revolução* não estava sómente n'este titulo; existia no espirito de todos os contemporaneos, e exprimia exactamente a opinião geral.

Para nós então é impossivel comprehender na hora actual em que podia consistir uma tal revolução e descortinar o que se encontra de essencial em Gluck que não exista já em Rameau. Não ha duvida de que differem alguns pormenores; a opera de Gluck e a opera de Rameau não são talhadas da mesma maneira. N'esta ultima o *divertissement* intercala-se a cada passo na acção e muitas vezes as situações tragicas são interrompidas por danças e por entradas de bailado. Gluck deu effectivamente ao drama musical uma unidade e um nexu que eram até ahi desconhecidos; proscreeu por completo os inuteis *divertissements* e quando admittia bailados na sua opera, como succede no *Orpheu* e na *Armida* estavam estreitamente ligados á acção lyrica. Ninguem ignora a engraçada aventura que succedeu durante os ensaios da *Iphigenia em Aulida* com o *Diou* da dança, o illustrissimo Vestris.

N'aquelle tempo não havia opera sem Vestris e o primeiro dever do musico era compôr de proposito para elle peças em que á vontade podesse exhibir os seus talentos e as suas graças. Viu Vestris com espanto que nada tinha a fazer na *Iphigenia*. Julgando um esquecimento que já lhe parecia imperdoavel correu em busca de Gluck e censurou-lhe a sua inadvertencia convidando-o a acrescentar o mais depressa possivel uma *chacota* na sua partitura. Gluck mais paciente do que habitualmente procu-

rou primeiro convencel'o de que n'uma acção tão tragica os saltos e as piruetas vinham um pouco fóra de proposito. Mas o bailarino insistia; então Gluck furioso: «Uma chacota! Uma chacota! Você imagina que os gregos, cujos costumes é preciso descrever, dançavam chacotas?» Vestris ficou um momento confuso pelo extraordinario da revelação e depois readquirindo a sua soberba: «não tinham chacotas? Pois peor para elles!» E a partir d'ahi perdeu toda a estima pelos gregos. Mas Gluck ficou inflexivel e Vestris teve que passar sem chacota.

Isto é sem duvida um progresso, mas falta muito para que seja uma *revolução*; e temos probabilidades de suppôr que o publico do seculo XVIII não attribuia á supressão dos bailados uma importancia desmedida e que com certeza encontrara na obra de Gluck outras novidades mais importantes e outras reformas mais profundas. Mas quaes? E' o que nos custa hoje bastante a perceber quando ouvimos *Hypolito e Aricia* ou *Castor e Pollux*. Porque todos os traços caracteristicos da arte de Gluck se encontram na de Rameau. A forma musical da opera franceza lá apparece bem determinada; o auctor do *Orpheu* não tem mais que applical-a sem modificações de maior. As famosas theorias que elle proclama no prefacio do *Alceste* já tiveram sua applicação no *Castor*.

Como o allemão, o mestre francez submete a musica á palavra, esforça-se primeiro que tudo em dar todo o poder á accentuação, impõe á melodia um contorno singelo, despido de inuteis ornamentos vocaes. A sua declamação é tão rigorosa, tão justa, tão firme como a do seu illustre successor; a expressão do sentimento não é menos sincera nem menos commovida, nem menos eloquente. E esta expressão é precisamente do mesmo feitio: tem o mesmo caracter de concisão, de medida, de verdade nobre, de forte sobriedade, de gravidade pathetica. Por momentos a semelhança é tal que se duvida se se está a ouvir um ou outro dos compositores.

E' de Gluck ou de Rameau esse admiravel côro lamentativo dos sparciatas junto ao tumulto de *Castor*: essa mistura harmoniosa e cheia de dôr das lamentações da orchestra com as lamentações das vozes?

Parece ouvir-se a Ephigenia com as companheiras a chorar a morte de Orestes: é a mesma musica, a mesma accentuação.

Da mesma fórma é de Rameau ou de Gluck essa aria de Pollux descendo aos infernos? *Orpheu* quando penetrar nos Campos Elyseos não se exprimirá d'outra fórma; é o mesmo sentimento e a mesma expressão.

A estes dois exemplos poderia juntar-se um cento de outros: nada existe na fórma de Gluck que não se encontre na de Rameau. E é pelo contrario que se encontram em Rameau coisas absolutamente desconhecidas nos trabalhos de Gluck e principalmente uma riqueza e uma variedade musicas muito superiores.

Rameau tem na harmonia, no rythmo, na orchestra, uma força de invenção bem mais fecunda e engenhosa do que Gluck. O seu recitativo em que alternam rythmos diversos em que se misturam a cada momento os mais variados elementos melodicos é infinitamente mais cantante, mais maleavel, mais livre, menos monotono. A sua orchestra está cheia de novidades e de curiosas combinações de timbres; tem por certos instrumentos uma singular predilecção e obtem por exemplo com o clarim effeitos novos e felizes. E a todo o momento, tanto nos côros e nas danças como nos recitados tem uma diversidade de côr e de character, uma vivacidade e um movimento de que Christovam Gluck nunca se approximou.

Verdade seja que este tinha uma qualidade que só por si bastava a compensar todas as outras, pois é certo que por grande que fosse o genio de Rameau, o de Gluck era ainda mais poderoso, mais violento, mais imperioso.

Rameau é nobre, ou terno, ou forte ou tragico; não tem o soluço, a dôr apaixonada, a vehemencia esmagadora de Gluck; não tem as lagrimas de Alceste nem o desespero de Armida; é maior musico talvez — é poeta menos sublime. . .

Mas esta differença de genio, n'uma arte tão semelhante não constitue uma *revolução*.

Gluck conhecia minuciosamente a obra de Rameau. Continuou-a, não inovou nada ou quasi nada e os seus contemporaneos foram victimas de uma completa illusão.

E quem sabe de quantas illusões não seremos tambem nós hoje victimas?

(Do Temps).



Do paiz

Temos já noticia do novo triumpho alcançado pela nossa talentosa compatriota D. Guilhermina Suggia, na cidade de Halle em 18 de Fevereiro. Executou um concerto de violoncello com acompanhamento d'orchestra, original do illustre professor e concertista Julius Klengel, e dois trechos mais,

sendo um ainda de Klengel, e outro de Piatti. Os jornaes locaes são unanimes em tecer as mais elogiosas referencias á gentilissima artista, accentuando todos muito em evidencia a sua nacionalidade portugueza.

Nos sucessos da nossa gentil compatriota tem larga parte e gloria a arte musical portugueza.

❖
A importante fabrica de pianos de C. Bechstein que já tinha uma luxuosa succursal em Londres, em cuja sala de concertos passam sempre as principaes notabilidades artisticas que se fazem ouvir na capital do Reino Unido, acaba de fundar em Paris uma outra succursal em um dos pontos mais concorridos e aristocraticos da grande cidade franceza.

A séde da nova succursal é na Rua Saint Honoré.

❖
Deve ter logar brevemente em casa do distincto professor Alexandre Rey Colaço, uma conferencia exemplificada sobre Liszt, e a sua obra de compositor.

É conferente o Sr. Antonio Batalha Reis.

❖
Podemos dar a gratissima noticia de que se conseguiu não sem que se tivesse de vencer algumas difficuldades importantes, a vinda a Lisboa dos dois eximios concertistas Lœvensohn e Livon, que tão inolvidaveis recordações nos deixaram quando no anno passado estiveram entre nós. Démos noticia no passado numero dos extraordinarios sucessos por elles alcançados na sua recentissima *tournee* na Grecia-Athenas, Patras — onde foram alvo das mais distinctas e lisongeiras manifestações de estima e enthusiasmo.

É provavel que no fim do proximo mez de Março ou começo d'Abril os possamos ouvir na plenitude dos seus excepcionaes talentos de *virtuosi*.

Do Estrangeiro

O velho compositor Luigi Arditi, auctor de tantas valsas celebres como *Il bacio*, *Parla*, *L'Extasi* etc, e que ha muito reside em Londres está gravemente enfermo. A avançada idade d'Arditi, que completou 80 annos no mez de Janeiro ultimo, faz recear que não resista a este lance

❖
A famosa tragica Duse é tão partidaria das temperaturas quentes, quanto a illustre cantora Sembrich afficciona as frias. Recentemente encontraram-se no mesmo hotel em New-York, as duas celebridades e o acaso fez que a Duse occupasse o quarto precisamente por cima do da Sembrich.

Esta insistia em manter a temperatura da estação; a Duse reclamava um fogão ou calorífero. Como o tubo devia passar o calor ao quarto de Sembrich, esta mandou chamar o proprietario do hotel, e impoz-lhe a supressão do calorifero tão querido da Duse, sob pena de lhe propor uma acção pelos prejuizos experimentados na voz, de 50:000 dollars. O homem aterrado e espavorido teve que ceder e a Duse abandonou o hotel *incontinenti*, em procura de pousada mais tepidamente confortavel.

Edgar Quinet o grande philosopho e homem politico francez era virtuoso de violino, e sua esposa que por tantos annos lhe sobreviveu, tocava bem piano. Os dois esposos cuja reciproca estima foi sempre modelar tocavam repetidas vezes a duo. Agora na escola municipal da rua dos Martyres, em Paris realisou-se um concerto, no qual diversos discipulos executaram nos proprios violino e piano dos esposos Quinet, diversas arias de Gretry, ás quaes o venerando morto consagrava particular affeição.

O grande pianista Diemer foi contractado para executar em 5 de Março proximo em Monte-Carlo o novo concerto de Jules Massenet.

Encontramos na *Revue musicale* as cifras dos vencimentos mensaes d'alguns dos cantores da *Opera*, de Paris. Mr. Delmas, o famoso baixo cantante de reputação universal, recebe 7:000 francos; o tenor Affre 6:250, Madame Bréval 7:000, Madame Ackté 5:000. A contralto Heglon vence 3:000 francos e o joven barytono Laffitte 1:500.

Mr. Taffanel, primeiro chefe d'orchestra, recebe annualmente 12:600 fr. Os seus immediatos respectivamente 6:000 e 4:000 fr. annuaes. Os solistas da orchestra ganham de 3:000 a 3:600 fr. por anno, e os outros musicos de 1:700 a 3:000.

No proximo mez de Fevereiro deve subir á scena na opera imperial de Vienna d'Austria um baile cujo titulo é *Hans o corcunda* e a musica de Oscar Nedbal, o illustre violeta do quartetto tcheque, que em breves dias ouviremos em S. Carlos.

N'um paiz d'origem e lingua allemã, em Zurich, annuncia-se para muito proximo um cyclo de representações das obras de Donizetti, no theatro municipal da cidade. A escolha recahiu nas partituras *Belisario*, *Elisxir d'amor*, *Favorita*, *Filha do regimento*, *Linda di Chamounix*, *Lucia di Lammermoor*, *Lucrezia Borgia* e *D Pasqual*. Registra-se

o facto, que deve ser decepção violenta para os furiosos detractores da musica italiana, que chegam a praticar a selvageria de fazerem um auto de fé da *Norma*, de Bellini, como succedeu ha dois annos n'um circulo wagneriano de Barcelona.

Um compositor allemão ainda pouco conhecido, Mr. Karl Pohligh, chefe d'orchestra do theatro de Stuttgart acaba de fazer executar com successo uma composição symphonica: *Morte d'um heroe e sua apotheose*. A execução teve logar pela orchestra da Capella Real.

A Baroneza Scotti, actual representante da familia Scotti de Bergamo, doou á Escola de musica da cidade todas as recordações e objectos colleccionados pelos seus ascendentes, que dizem respeito ao grande compositor Donizetti, e que figuraram nas Exposições de Bolonha, Vienna e Bergamo; n'esta ultima por occasião do centenario do celebre musico.

O maestro Oswald, brasileiro de nação, alcançou o primeiro premio n'um concurso internacional de musica, em Florença com, uma sua composição para piano; titulo *La Neige*.

Encerrou-se já o concurso internacional aberto por iniciativa do editor Sonzogno para a composição d'uma opera premiada. O jury nomeado tem que escolher tres obras. d'entre as cento e quinze partituras remetidas, as quaes serão successivamente representadas no Theatro lyrico de Milão, sendo depois da representação de todas ellas que o mesmo jury ha de proclamar o vencedor definitivo dos tres preferidos no primeiro exame, o qual feliz mortal embolsará o premio de *cincoenta mil francos*, conferido ao triumphante.

Das cento e quinze partituras apenas uma meia duzia são devidas a auctores estranhos á Italia.

Em Berlim acaba de adoptar-se uma enérgica medida, qual a de prohibir formalmente ás damas o entrarem nas plateias dos theatros com chapéus. D'ora ávante terão que deixal-os no guarda-vestiario, mesmo os de modestas dimensões. Como era de prever as damas recalcitraram, mas os directores theatraes fortes com a resolução policial reagiram, e venceram naturalmente. Quando se adoptará entre nós medida identica?

Hans de Bulow acariciava em vida a ideia de reduzir á quasi completa obscuridade as

salas de concerto durante a execução das tres ultimas sonatas de Beethoven. Depois da morte de Bulow a sua ideia germinou e teve agora a primeira experiencia em Berlim. Parece que o effeito no publico foi mediocre, e que a privação da vista nada influiu para que a audição attingisse qualquer grau de novidade sobre o effeito produzido com a plena luz.

❖
Gustave Charpentier o auctor da *Louise* partiu para Berlim a dirigir os ensaios de apuro da nova celebre composição, que deve subir á scena na Opera real no proximo dia 3 de Março.

De Berlim segue para Vienna onde a *Louise* se canta muito proximamente, e de lá para Praga, onde o successo da opera se accentua em cada nova representação.

❖
Projecta-se em Londres no mez de Junho proximo um grandioso festival em honra de Beethoven. Seis concertos d'orchestra, e duas sessões de musica de camara, serão consagradas exclusivamente ás obras do gigante musical.

❖
O *Journal des debats*, de Paris menciona o facto de que Offenbach fosse acerrimo admirador da musica classica, e particularmente de Gluck, do qual fazia executar grande numero de motivos, quando exerceu a regencia da orchestra do theatro francez.

❖
Mozart vae ter em Salzburgo sua cidade natal, uma casa construida especialmente, e destinada a recolher todas quantas recordações se possam reunir do grande musico. Para esse fim o Municipio deu gratuitamente o terreno, o violinista Kubelik subscreveu com 2:500 francos, e um outro, Hubermann, offereceu o producto d'um concerto que em breve se realisa, integralmente. O auctor do *D. João* vae ter a sua casa na cidade natal, como Beethoven tem ha annos a sua em Bonn.

❖
Em Italia nem tudo são rosas nas explorações dos theatros lyricos. Assim em Cremona varios artistas desesperando de se verem pagos, abandonaram o theatro e a propria cidade.

Em Foggia o theatro Dauno fechou as portas apoz a primeira recita, que nem mesmo chegou a concluir-se. Em Florença o theatro Verdi fechou inopinadamente, e em Placencia onde se cantava *Il Cuore delle fanciulle*, o publico não deixou terminar a recita com as suas manifestações de desgosto, as mais energicas.

NECROLOGIA

D. Delphina Pinto

Surprehendeu-nos a noticia da morte d'esta joven senhora, uma das mais evidentes vocações de pianista da nossa capital, que por varias vezes se apresentou em publico nos concertos da Real Academia d'amadores de musica, com o mais completo exito.

Discipula de Hernani Braga, era muito notavel pela sua mechanica pouco vulgar, pela sobriedade do estylo, e facilidade com que interpretava, uns apoz os outros, os principaes compositores de piano. A sua organisação, debil e franzina, permittia-lhe comtudo a execução dos programmas mais difficeis e consideraveis, sem que se revelasse jámais o esforço no decurso da execução.

Enviemos as nossas sentidas condolências a seus desolados paes.

José Rodrigues d'Oliveira

❖
Falleceu a 16 de Fevereiro na sua casa de Algés este distincto musico, antigo primeiro cornetim da banda da guarda municipal, do Theatro de S. Carlos, e da Real Camara, compositor muito notavel de trechos para o seu instrumento favorito, entre as quaes avultam as polkas *Flor Linda*, dedicada á actriz Florinda de Macedo; *Carolina*, offerecida a sua esposa; *Diamantina*, todas obrigadas a sólos de cornetim, a primeira das quaes reduzida para piano, teve longa e prolongada voga. Escreveu e dedicou ao grande concertista francez Arban uma composição para cornetim, *Homenagem a Arban*, em reconhecimento do conceito, em extremo lisonjeiro, que o celebre cornetista fizera de José Rodrigues, quando da sua estada em Lisboa.

Era muito laborioso e trabalhador. Ha annos que a doença o perseguia implacavel, forçando-o a affastar-se por vezes da vida activa, em que sempre labutou na medida das suas forças. Era ha bastante tempo director da banda do nosso theatro lyrico, que sob a sua regencia se apresentou sempre condignamente.

Bom musico, a sua precocidade permittiu-lhe tocar a solo aos doze annos d'idade; excellente solista, tinha notaveis qualidades de vigor, brilho e doçura de som.

Apoz uma longa vida de mais de cincoenta annos d'exercicio morreu pobrissimo. Dois amigos dedicados, os srs. Odoardo Nicolaj e Joaquim Antonio Martins Junior, trabalharam em organizar uma festa cujo producto

possa reverter em favor dos desolados orphãos, que pela morte do pae ficaram já mingua de recursos.

BIBLIOGRAPHIA

A casa Lambertini acaba de editar duas novas composições de dança. São ellas a valsa *Honey Monn*, original do distincto violinista Cecil Mackee, tão vantajosamente conhecido no nosso meio artistico-musical, e *Confidence*, outra valsa original do conceituado professor Armenio Pinto.

São ambas bem interessantes e graciosas e aconselhamos a aquisição d'ellas, ambas em edições elegantes e caprichosas, a todos os numerosos amadores d'este genero facil e aprazível.

*

Recebemos e muito agradecemos uma elegante e nitida publicação, offerecida pela casa de musicas portuense do sr. Eduardo da Fonseca, contendo o argumento em portuguez da opera *Garin*, e embellezada com as photographias de D. Thomaz Breton, o auctor da musica, e D. Cesar Fereal, o libretista, e actual empresario do theatro S. João, do Porto, onde a opera acaba de se cantar com seguro exito, e sob a regencia do proprio D. Thomaz Breton, que para dirigir os ensaios de apuro veio expressamente aquella cidade.

*

Publicações da especialidade recebidas:

CRONACHE MUSICALI E DRAMMATICI. — *Summario do n.º 6.* — Lorenzo Perosi e la Cappella Sistina. — Musica. — Prolegomeni di una prova generale. — Mounet-Sully a Roma. — Roberto Bracco. — Il prossimo giro artistico de Ermete Novelli. — Giuseppe Pacini. — Le prime rappresentazioni. — Per la storia della musica in Italia. — Atti della società degli autori drammatici e lirici. — A metà stagione. — Lirica. — Drammatica I Concerti. — Operette e varietà. — Le indiscrezioni. — Ultime notizie.

Summario do n.º 7. — Polemiche e pettegozze — Fanciulle. — Dal «Cartouche» di G. Petrai. — Maternità di Roberto Bracco. — Le rappresentazioni di Mounet-Sully. — Estasi. — Interessi degli artisti drammatici. — Per Lina Cavalieri. — Solidarietà — Alla società degli autori drammatici e lirici. — La malattia di Leigheb e la pazzia di Dina Galli. — Il grandioso politeama di Bari. — Drammatica. — Lirica. — Le prime rappresentazioni. — I Concerti. — Musica sacra. —

Operetta e varietà. — Le Indiscrezioni. — Ultime notizie.

MENESTREL. — *Summario do n.º 7.* — Notes d'ethnographie musicale: Semaine theatrale. — Une lettre de Berlivz a Goethe. — La legende de la chute de *Carmen*. — Revue des grands concerts. — Nouvelles diverses.

Summario do n.º 8. — Notes d'ethnographie musicale. — Semaine theatrale. — Une lettre de Berlivz a Goethe. — Le tour de France en Musique. — Revue des grands concerts. — Nouvelles diverses. — Necrologie.

REVISTA MUSICAL — *Summario do n.º 15* — Berlioz — Artista e Amador — Conservatorio Real de Lisboa — Musica para os surdos — Trinta e uma horas de piano — Guilhermina Suggia — Concertos Colonne — Cronica portuense — Estrangeiro — Pizzicati.

Summario do n.º 17 — Holmés — Artista e amador — Notas historicas de Meyerbeer — Planquette — Ricardo Wagner — Carta inedita de Wagner — Chronica portuense — Garin.

ZEITSCHRIFT FÜR INSTRUMENTENBAU — *Summario do n.º 11* — Ein Clavicembalo moderner konstruktion von Johannes Rehbock in Duisburg — Ein epochemachendes Werk über Antonio Stradivari — Deutschlands Musikinstrumenten — Aufsenhandel in den ersten elf Monaten des Jahres 1902 — Vermischtes — Orgelbau — Nachrichten — Kritik.

Recebemos mais:

GIL BRAZ — N.º 77 — Director: Joaquim Vieira Junior.

OCCIDENTE n.ºs 868 e 869. Director: Caetano Alberto da Silva.

SOCIEDADE FUTURA — N.º 16 — Directora: D. Maria Olga Moraes Sarmiento da Silveira.

TIRO CIVIL — N.º 252 e 253. Director: Anselmo de Sousa.

TRADIÇÃO — N.º 8 e 9 (anno IV) — Directores: Ladislau Piçarra e M. D. Nunes.

E os jornaes: **CORREIO NACIONAL**, **FOLHA e VANGUARDA**.

EXPEDIENTE

Já se acham promptas as capas de encadernação para o *Diccionario Biographico de Musicos Portugueses*. O preço das capas e empaste é de 17500 réis.

Aos nossos estimaveis assignantes, que nos encarregaram da encadernação dos seus volumes, prevenimos que estes se encontram desde já ás suas ordens n'esta administração.

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS-STUTTGART



A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de forma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

CASA LAMBERTINI



V. Hussla — 4. ^a Rapsodia Portugueza . . .	Rs.	17000
Furtado — Zininha (valsa)	»	500
Pereira — Natus est Jesus (canto)	»	500
Mantua — Pas de quatre	»	500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre) . . .	»	500
Mantua — P'ra inglez ver (valsa)	»	500
Rover — Arte nova	»	500
Pinto — Confidence (valsa)	»	500
Mackee — Hony Moon (valsa)	»	500

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições
SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
» » » Anvers » » Carl Lassen
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS
TELEPHONE N.º 986 End. tel. CARLASSEN — LISBOA
Rua dos Correiros, 92, 1.º

ACABA DE PUBLICAR-SE:

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

—POR—

ERNESTO VIEIRA

2 Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
Na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou em ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, mecanismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa Sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
Adelina Judice Samora , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26, 4.º, E.</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>Rua N. de S. Francisco de Paulo, 48.</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º, D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elvira Rebello , professora de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Flora de Jesus Nazareth Silva , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
Francisco Benetò , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º, E.</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>Rua das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Josè Henrique dos Santos , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
Léon Jamet , professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof.ª de piano e violino, <i>R. do Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
Victoria Mirès , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias	1.ª 200
No Brazil (moeda forte)	1.ª 800
Estrangeiro	Fr. 8

PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA